

RESENHAS / REVIEWS

DA ÉTICA GERAL À ÉTICA EMPRESARIAL FROM GENERAL ETHICS TO BUSINESS ETHICS

Ana Flávia Terra Alves Mortati¹

DE LUCCA, Newton. **Da Ética Geral à Ética empresarial**. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

A pretensão do autor consiste em perquirir a aplicabilidade da reflexão ética no contexto atual, marcado por aparentes contradições decorrentes do modo de produção capitalista. Nesse âmbito, revela que as indagações realizadas há séculos quanto à existencialidade do homem e a maneira social pela qual se organiza, além de serem fundamentais, mostram-se, agora, ainda mais necessárias.

Para tanto, passa, em primeiro plano, a analisar a ética de uma maneira mais ampla, ao que dá o nome de ética geral. Neste aspecto, ressalta a dificuldade existente quanto à conceituação da ética. Ainda, ressalva que a polissemia que o conceito carrega faz com que sejam várias as posições adotadas quanto ao assunto analisado.

A fim de delimitar o objeto estudado, o autor realiza uma digressão histórico filosófica, percorrendo a respeito da evolução que acompanhou a delimitação dos conceitos relacionados à ética, como é o caso dos costumes e da moral. Discorre, ainda, a respeito da necessidade de delimitação do conceito, partindo daquele inicialmente colocado, no sentido de que a ética se relaciona com “[...] a parte da filosofia

¹ Mestranda em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-graduanda em Direito Aplicado pela Escola da Magistratura do Paraná e em Direito Empresarial pela Universidade Estadual de Londrina. Assessoria de Juiz de Direito. E-mail: ana_mortati@hotmail.com

responsável pela investigação dos princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a respeito das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social” (DE LUCCA, 2009, p. 60).

Na sequência, o autor retoma as reflexões relacionadas à ética nos tempos marcados pela filosofia antiga, cristianismo, modernidade e pós modernidade. Para tanto, traz à lume os posicionamentos dos teóricos expoentes de cada época.

O segundo capítulo da obra volta-se à análise da ética profissional. Nele, o autor faz a relação entre a ética e o direito para, em seguida, discorrer a respeito da ética na ordenação jurídica nacional, na jurisprudência e nos demais profissionais que, de certa forma, relacionam-se com as esferas jurídicas, como é o caso do advogado e promotor de justiça.

Após, voltado à análise da ética empresarial, o autor busca construir um raciocínio que permita – por meio da análise feita até então – conceber a possibilidade de uma ética para a empresa. A importância da reflexão se dá sobretudo diante do poderio de transformação que as empresas possuem na civilização contemporânea.

Dessa forma, o autor tece considerações acerca da função social da empresa, mormente no que diz respeito à responsabilidade social inerente à sua atuação. Ainda, procede a análise dos códigos deontológicos empresariais e sugere formas de aprimorar seu conteúdo, de modo a conferir-lhes aplicabilidade eficaz.

Discorre a respeito da importância da retomada das reflexões ligadas à ética, considerando que sua resignificação possibilita a regeneração da própria sociedade que se encontra em crise pelos pluralismos conceituais que dão ensejo à abusos comportamentais na

prática, eis que condutas legitimam-se por uma falta de rigorismo daquilo que é, de fato, fundamental.

Por fim, nota-se o intuito do autor em atribuir responsabilidade ética aos vários setores da sociedade a fim de que, não apenas por meio do Estado, seja possível construir um país que se afaste de condutas degradantes. Isso, assim, implica não apenas na correta formulação de institutos normativos, mas, também, na capacidade de interpretação de cláusulas gerais.